

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR NO PRÉ E PÓS OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA

Caroline Plates da Silva¹, Ariela Mazuim Pfeifer², Suelen Machado de Freitas³, Mariluz Sott Bender⁴

¹Psicóloga Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde com ênfase em Urgência, Emergência e Intensivismo. E-mail: carolineplates@unisc.br; ²Psicóloga Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde com ênfase em Urgência, Emergência e Intensivismo. E-mail: arielampfeifer@unisc.br; ³Psicóloga. Especialista em psicologia hospitalar e saúde. Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde. E-mail: suelenfreitas@unisc.br; ⁴Psicóloga. Mestre em Psicologia, Doutoranda em Promoção da Saúde. Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde. E-mail: mariluzabender@unisc.br

Introdução: A fase pré-operatória de cirurgia cardíaca se caracteriza pela maior vulnerabilidade do paciente no que tange às suas necessidades fisiológicas e psicológicas, podendo gerar desequilíbrio emocional e repercussões nas condições de saúde em geral. **Objetivo:** Relatar sobre a atuação do psicólogo hospitalar no pré e pós operatório de pacientes internados para cirurgia cardíaca eletiva. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência das psicólogas que compõem o Serviço de Psicologia Hospitalar de um hospital escola do interior do Rio Grande do Sul, que, desde 2014, é considerado Centro de Referência em Alta Complexidade Cardiovascular. **Resultados e discussão:** O serviço é composto por quatro residentes de psicologia, duas estagiárias e duas psicólogas preceptoras. A avaliação psicológica pré-cirurgia cardíaca está instituída como parte do fluxo de atendimento e deve ser prescrita pela equipe médica através do sistema informatizado da instituição. Assim, a partir do momento em que o paciente é internado para realização da cirurgia pelo Sistema Único de Saúde (SUS), é realizada a solicitação de avaliação psicológica, que visa oferecer espaço de escuta e acolhimento; identificar a presença de sintomas ansiosos e deprimidos através de aplicação de escala no pré e pós operatório, visando realizar um comparativo dos sintomas; trabalhar psicoeducação e orientar sobre as rotinas da instituição, como a disponibilidade da equipe multidisciplinar e informações sobre o contexto da Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Ao longo das avaliações percebeu-se que pacientes e familiares são beneficiados pelo espaço de escuta oferecido, por este permitir o compartilhamento dos medos e fantasias relacionados ao momento vivenciado e a desmistificação a partir do atendimento psicológico. Identificou-se ainda que os níveis de ansiedade eram mais elevados no período pré-operatório, reforçando a importância do auxílio profissional qualificado no manejo emocional e na elaboração das questões emergentes no contexto da hospitalização e período pré-cirúrgico. Durante a permanência na Unidade de Terapia Intensiva, percebeu-se que os pacientes que haviam recebido a avaliação psicológica compreendiam de modo mais satisfatório as condutas e o processo de recuperação, mostrando-se mais tranquilos no processo de extubação, retirada dos drenos e permanência na unidade. Percebe-se que as intervenções de psicoeducação também contribuem para que o momento de despertar após a realização do procedimento seja menos ansiogênico. **Conclusões:** A inserção do psicólogo na rotina pré e pós operatória é uma importante estratégia de cuidado que contempla o aspecto emocional, psíquico e social do paciente, esferas que estarão presentes durante o processo de recuperação, exercendo papel fundamental para um bom prognóstico. Nessa perspectiva, entende-se necessário que essa estratégia de cuidado torne-se uma prática cada vez mais comum, considerando que o adequado manejo emocional influencia na fase pré e pós cirúrgica.

Descritores: Psicologia Hospitalar; Cardiologia; Humanização da Assistência.